

CLUSTERS, ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E CIRCUITOS DE TURISMO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PRÉ-PANDÊMICA BRASILEIRA

Clusters, Local Production Arrangements And Tourism Circuits: an analysis of Brazilian pre-pandemic scientific production

Clústeres, Arreglos Productivos Locales Y Circuitos Turísticos: un análisis de la producción científica brasileña prepandemia

RESUMO

Este artigo busca analisar a produção científica brasileira enfocando configurações territoriais no contexto do turismo, como clusters, arranjos produtivos locais (APLs) e circuitos turísticos. O método utilizado foi uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), abrangendo artigos selecionados de bases como Scielo e Periódicos Capes, publicados antes da pandemia (SARS COVID-19) que afetou os sistemas produtivos em escala global incluindo o turismo. O estudo destaca que a produção acadêmica sobre turismo se concentra nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. As principais contribuições incluem revelar a importância tanto da cooperação e competitividade entre os atores locais, quanto da governança e das políticas públicas para fortalecer as configurações territoriais. Os clusters são descritos como concentrações geográficas de empreendimentos que competem e cooperam para melhorar a competitividade, enquanto os APLs valorizam as pequenas empresas como protagonistas do desenvolvimento local envolvendo diferentes formas de turismo. Já os circuitos turísticos são apontados como inovação articulada com políticas públicas para o desenvolvimento turístico regional. Apesar das vantagens apontadas, como a redução das ameaças externas e a criação de sinergias, os estudos também identificam desafios que precisarão ser retomados e possivelmente repensados em uma sociedade pós-pandêmica.

Palavras-chave: Aglomerações; Destino turístico; Revisão integrativa; Publicações; Brasil.

ABSTRACT

This paper aims to analyze Brazilian scientific production focusing on territorial configurations in the context of tourism, such as clusters, local productive arrangements (LPAs), and tourist circuits. The method used was an Integrative Literature Review (ILR), covering articles selected from databases like Scielo and Periódicos Capes, published before the pandemic (SARS COVID-19), which affected production systems on a global scale, including tourism. The study highlights that Brazil's Southeast and South regions concentrate academic production on tourism. The main contributions include revealing the importance of cooperation and competitiveness among local actors and governance and public policies to strengthen territorial configurations. Clusters are described as geographical concentrations of enterprises that compete and cooperate to enhance competitiveness, while LPAs value small businesses as protagonists of local development involving different forms of tourism. Tourist circuits, in turn, are identified as innovations linked to public policies for regional tourism development. Despite the advantages highlighted, such as reducing external threats and creating synergies, the studies also identify challenges that must be revisited and possibly reconsidered in a post-pandemic society.

Keywords: Clustering; tourist Destination; integrative review; publications; Brazil.

 Edegar Luís Tomazzoni^a

 Paulo Henrique Ferreira Lacerda^b

 Magnus Luiz Emmendoerfer^c

^a Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil

^b Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil

^c Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2024.84221

Correspondência: magnus@ufv.br

Recebido em: 09 mai. 2024

Revisado em: 16 set. 2024

Aceito em: 09 out. 2024



RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la producción científica brasileña enfocándose en las configuraciones territoriales en el ámbito del turismo, tales como clústeres, arreglos productivos locales (APL) y circuitos turísticos. Para ello, se empleó el método de Revisión Integrativa de la Literatura (RIL), revisando artículos seleccionados de bases de datos como Scielo y Periódicos Capes, publicados antes de la pandemia de SARS-CoV-2, que impactó los sistemas productivos a nivel global, incluyendo el sector turístico. El estudio revela que las regiones Sudeste y Sur de Brasil son las que más contribuyen a la producción académica en este tema. Los principales hallazgos subrayan la importancia de la cooperación y la competitividad entre actores locales, así como de la gobernanza y las políticas públicas para fortalecer las configuraciones territoriales. Los clústeres se describen como concentraciones geográficas de empresas que compiten y cooperan para aumentar la competitividad, mientras que los APL resaltan el papel de las pequeñas empresas como agentes clave en el desarrollo local, abarcando diversas modalidades de turismo. Por otro lado, los circuitos turísticos se presentan como innovaciones ligadas a políticas públicas orientadas al desarrollo turístico regional. A pesar de las ventajas identificadas, como la mitigación de amenazas externas y la creación de sinergias, los estudios también señalan desafíos que necesitan ser revisados y posiblemente reconsiderados en un contexto pospandémico.

Palabras-clave: Agrupación; destino turístico; revisión Integrativa; publicaciones; Brasil.



INTRODUÇÃO

Relativamente recente no turismo, os estudos sobre aglomerações territoriais iniciaram-se no final da década de 1990. Sua relevância é em razão da competição e da cooperação entre organizações, como agências de viagens, serviços de hospedagem, alimentação, transportes e empreendimentos de outros segmentos do setor. Uma das peculiaridades do turismo é a ocorrência do consumo de serviços concomitante à produção, em que clientes se envolvem diretamente no processo da oferta, nos destinos receptores, configurando a natureza compósita da atividade (Calero; Turner, 2019). Isso torna relevante o conhecimento da característica sistêmica das cadeias produtivas, dos clusters e dos arranjos produtivos locais do setor, a fim de que os seus ciclos produtivos sejam virtuosos, com base na satisfação das expectativas, tanto dos ofertantes quanto dos demandantes do mercado turístico.

Nesse sentido, o conceito de clusterização contextualiza-se na teoria das redes, como sistemas dinâmicos, cujas características essenciais são a interação e a comunicação. Rede é “conjunto de atores ligados por relações sociais, linguagens simbólicas, limites culturais e relações de poder, sendo um campo presente em determinado momento, estruturado por vínculos entre indivíduos, grupos e organizações, construídos ao longo do tempo” (Knupp; Mafra, 2012, p. 667).

Conforme a definição clássica de Porter (1998; 1999), *clusters* são concentrações geográficas de empreendimentos interconectados, que podem ser: fornecedores especializados, prestadores de serviços correlatos e instituições associadas, como universidades, centros de pesquisa e associações comerciais, que competem, mas também cooperam entre si. Na aplicação do conceito por Beni (1999; 2003) no contexto brasileiro, isso inclui a partir desse esforço a adoção do termo em inglês na língua portuguesa (sem *italico*, inclusive neste artigo a partir deste momento), clusters turísticos são conjuntos de organizações, com diferencial interativo, estruturados para comercialização global, com excelência gerencial, para a concorrência, pelos mercados de demanda. Segundo Sohn e Beni (2023), bem como Shin, Kim e Jeong (2023), os clusters no turismo estão se tornando cada vez mais especializados e centrados em nichos de atuação.

Ainda que o conceito de arranjo produtivo local (APL) seja discutido por estudiosos de diversos setores, suas diferenças e analogias, em relação a cluster, não são facilmente identificadas. Para Albagli e Britto (2003, p.68), APLs são “aglomerações territoriais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, com vínculos e interdependências”, mesmo que incipientes, entre atores organizacionais de natureza econômica, político e/ou social (Antero et al., 2022).



O circuito de turismo ou turístico é uma concepção relativamente nova de relacionamento entre as diversas esferas do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil, constituindo um modelo inovador para o desenvolvimento do turismo local ou regional, a qual tem direcionado políticas públicas (Pimentel; Pimentel, 2019). Esse trabalho relacional, segundo Tavares, Junior e Queiroz (2010, p.28) não é isento de “negociações permanentes entre as instâncias envolvidas, articulações de acordos diversos e planejamento das ações de forma participativa, visando à integração entre os municípios”.

Com base nessas abordagens introdutórias, é preciso indagar: até que ponto a diversidade dos conceitos e terminologias refletem diferentes configurações produtivas territoriais de turismo a partir de estudos no Brasil antes da pandemia COVID-19? Essa questão é relevante pois tal conhecimento pode orientar ações formativas, políticas públicas e de desenvolvimento sob uma abordagem territorial (Dallabrida, 2022), buscando situar a produção nacional, assim como revelar peculiaridades e destaques da produção nacional e de países do Sul Global como o Brasil.

Além disso, compreender os estudos sobre o tema no campo do turismo realizados antes da pandemia (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus*) ou SARS-CoV, ou apenas COVID-19 como será mencionada neste artigo, seguindo a proposição de Emmendoerfer *et al.* (2021), permitirá situar a configuração da produção científica antes desse evento global que afetou todos os setores produtivos em diferentes países, a fim de gerar insumos para revisitar argumentos e nortear ações compatíveis em ensino, pesquisa, extensão e políticas públicas. Tomazzoni, Patruco e Buhler (2014) lembram que o turismo é um dos mais significativos setores da economia mundial, sendo considerado uma importante estratégia para o desenvolvimento. Neste sentido, considerar a produção científica nacional antes dessa pandemia, permite no presente discutir o que manter ou alterar frente a necessidade futuras, onde a cooperação poderá ser um diferencial para o desenvolvimento turístico.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar a produção do conhecimento sobre clusters, arranjos produtivos locais e circuitos de turismo, por meio de publicações em revistas acadêmicas de turismo no Brasil. Para tanto, as categorias verificadas foram: localizações; principais temas estudados; tipologias das configurações; e dificuldades encontradas nas estruturações, além das características dos clusters, dos arranjos produtivos locais (APLs) e dos circuitos de turismo.

A fundamentação teórica trata dos conceitos correspondentes. Como procedimento metodológico, focalizou-se na produção nacional brasileira a fim de compreender o que a comunidade acadêmico-científica tem estudado e difundido sobre o assunto. Para tanto, realizou-se uma Revisão



Integrativa da Literatura, nas bases Scielo e Portal Periódicos da Capes, além de revistas acadêmicas da área de turismo, com Qualis A (2017-2020). Ademais, não foram considerados publicados no período pós-pandêmico, considerando os dilemas e desafios desse período (BENI, 2020) e por pressupor não haver consolidação na literatura dos impactos sobre o desenvolvimento turístico devido a recentidade desse acontecimento global. Logo, o artigo também contribui para proporcionar visões das realidades das aglomerações territoriais do turismo a partir do contexto brasileiro pré-pandêmico, considerando estudos seminais e contemporâneos, representados para fins desta pesquisa pelas publicações científicas da área, além de revelar as principais contribuições e dificuldades presentes nessa literatura especializada.

CLUSTERS, ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLS) E CIRCUITOS DE TURISMO: CONCEITOS E ESTUDOS SEMINAIS NO BRASIL

A simultaneidade da cooperação e da competição entre os componentes do cluster é uma de suas características identitárias. Os empreendimentos inter-relacionados cooperam entre si para maior competitividade e, ao mesmo tempo, competem entre si para manter a sua posição no mercado (Artavia, 2000). Com a mesma característica, no setor turístico, o cluster potencializa as externalidades econômicas, visando à diferenciação para a competitividade global (Sohn; Beni, 2023).

Outro fator determinante da identificação, para Souza e Gil (2015), é a dimensão geográfica, pois as organizações dependem, inexoravelmente, de sua localização em determinada porção do território. Nesse sentido, os clusters constituem as regiões turísticas, reconhecidas por suas ofertas de produtos, serviços e atrativos, aos diversos mercados consumidores. Calero e Turner (2019) ressaltam a importância da ciência geográfica para monitorar a competitividade e as mudanças dos clusters de turismo.

Quanto aos arranjos produtivos locais (APLs), para Lastres e Cassiolato (2003), as protagonistas são micros, pequenas e médias empresas, que mantêm relações de cooperação, em sistema de cadeias produtivas, com o objetivo de criar vantagens competitivas para as próprias organizações e para a sua localização territorial. Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014, p. 7) explicam:

Arranjo produtivo local é uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.



Para uma empresa ser competitiva, é necessário que ela consiga inovação contínua, característica essencial da configuração do APL. A inovação intensifica-se com iniciativas, ações e projetos realizados em conjunto e articulados com empreendedorismo (Emmendoerfer, 2023). O APL estrutura-se conforme as condições de uma localidade e sustenta-se em três pilares organizacionais básicos: proximidade territorial, aprendizado e inovação (Tomazzoni, 2009). Segundo este autor, a transmissão de conhecimentos entre as organizações envolvidas proporciona maior capacidade de inovação e produtividade, a qual Antero et al. (2022) destacam se ampliar com ações de representação de interesses do APL perante a sociedade.

A consolidação de um APL dá-se por meio de especialização das atividades, qualificação da mão de obra e oferta de serviços técnicos, que promovem a dinamização da aglomeração. Um modelo sistêmico de APL incentiva a criação de micros e pequenos empreendimentos, para distribuir as oportunidades e a renda, com a descentralização do mercado produtivo (Paiva, 2005) em diferentes escalas territoriais (Antero et al., 2022).

Os conceitos de APL e de cluster são similares, entretanto, com base em Porter (1999) e em outros autores posteriores, no cluster, um setor, ou alguns setores, diferenciam-se pela competitividade das indústrias ou setores produtivos, que determinam a expansão econômica em diferentes escalas territoriais. O APL caracteriza-se por valorizar os pequenos empreendimentos, como protagonistas do desenvolvimento socioeconômico local e regional, com base no processo endógeno de mobilização e de cooperação. A partir desses dois conceitos, desdobra-se o conceito de circuito de turismo, que surgiu no final do século XX, no âmbito da formulação de políticas públicas de regionalização do turismo, a partir do governo estadual de Minas Gerais, enquanto uma inovação social brasileira (Emmendoerfer; Silva; Lima, 2011).

Dentre os estudos seminais publicados em periódicos científicos que tratam do conceito de circuito de turismo estão: Emmendoerfer et al. (2007), Emmendoerfer (2008), Gomes et al. (2008), e Tavares et al. (2010). Para a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult-MG, 2024), circuitos turísticos são “o conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma atividade regional”. Tavares et al. (2010, p.28) argumenta que “o circuito de turismo deve ser formado por municípios relativamente próximos e que tenham diversos aspectos em comum e, também, singularidades, capazes de atrair turistas”.



Justifica-se a potencialização do circuito pela necessidade de se obter vantagens competitivas em conjunto, e os produtos e serviços turísticos complementam-se, para atender aos desejos e às expectativas dos turistas. A falta de capacidades institucionais como a infraestrutura turística de municípios de pequeno porte também é uma das razões do incentivo à sua articulação.

O turista leva em consideração todo o conjunto que compõe uma localidade e não um produto turístico isoladamente, para que tenha sua satisfação, seu “desejo” realizado. Daí a importância de se formar a imagem do local como um destino que irá representar, não apenas produtos e serviços, mas, principalmente, a experiência que pode ser vivida ali na região por meio do circuito turístico (Santos, 2004, p. 26).

Portanto, a cooperação pode gerar diversos benefícios para o desenvolvimento de destinos turísticos (Czernek-Marszałek, 2021), os quais não seriam alcançados individualmente, ou o seriam em menor grau, se não fossem os formatos organizacionais de clusters, APLs ou circuitos de turismo:

- a) maior poder financeiro na promoção do destino em níveis nacionais e internacionais; b) maior poder de barganha junto às instituições públicas; c) condições mais favoráveis para a realização de pesquisas de demanda turística; d) organização de um fórum próprio para troca de experiências com periodicidade pré-estabelecida; e) mais credibilidade junto a organismos de financiamento (Toledo; Silva, 2004, p.8).

As organizações associativas são importantes para a consolidação dos circuitos turísticos. Silva, Lima e Teixeira (2012) ressaltam que a cooperação intermunicipal, muitas vezes, envolve apenas o poder público, com objetivo de resolver problemas do setor de turismo. Esse setor transcende as fronteiras municipais, o que justifica a cooperação regional para investimentos em sinalização, infraestrutura de acesso e gestão da oferta de atrativos turísticos (Ignarra, 2003). Da mesma forma que no referencial de cluster, é fundamental a cooperação entre os empresários dos segmentos, como serviços de alojamento, transportes e gastronomia, para a atuação sistêmica em rede, no âmbito do circuito turístico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL) a fim de sintetizar estudos teóricos e empíricos, de diferentes metodologias, buscando compreender diferentes perspectivas que compõem o conhecimento científico produzido sobre determinado tema (SNYDER, 2019) de forma integrada para que novas estruturas e perspectivas possam emergir.



A cadeia produtiva do turismo é ampla e “inclui diferentes grupos, como os próprios turistas, as empresas fornecedoras de bens e serviços, o governo e a comunidade anfitriã, que participam dessa atividade e que são por ela afetados” (Souza Filho; Faria, 2007, p.5). Os autores salientam que seu estudo, sob enfoques de diversas ciências e perspectivas, proporciona melhor compreensão das inter-relações de seus componentes. Justificam-se as necessidades recorrentes de estudos de revisão da literatura num campo complexo e de produção interdisciplinar (Snyder, 2019).

O protocolo adotado segundo Whittermore e Knalf (2005) define cinco estágios para a realização da revisão, a saber: (1) identificação do problema, (2) busca da literatura, (3) avaliação, (4) análise dos dados e (5) apresentação de descobertas. O primeiro, de identificação do problema, definiu-se a questão de pesquisa indicada na introdução deste artigo. Ainda na primeira fase, segundo os autores, definiram-se as variáveis de interesse (cluster, arranjo produtivo local e circuitos de turismo) e a delimitação da amostra (estudos teóricos e empíricos).

A segunda fase foi a de busca da literatura. Como o objetivo era compreender o campo de conhecimento na literatura brasileira, foram consideradas as bases de dados Scielo e Portal Periódicos Capes, a fim de compreender a construção do conhecimento desde as primeiras publicações em revistas acadêmicas da área. Foram utilizadas, no campo de resumos das bases, as palavras-chave (termos) “cluster”, “circuito” e “arranjo produtivo local”, todas com aspas, seguidas do operador booleano “AND” e da palavra “turismo”. A terminologia circuito foi utilizada sem complementos, para abranger a variação de seus diferentes empregos, como circuito de turismo ou circuitos turísticos. Após as buscas foram encontrados vinte e quatro (24) artigos na plataforma Scielo e sessenta e sete (67) artigos no Portal de Periódicos Capes, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Quantidade de artigos encontrados nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes.

BASE DE DADOS	BUSCAS		
	arranjo produtivo local	circuito	cluster
	AND turismo	AND turismo	AND turismo
Scielo	1	10	13
Periódicos Capes	2	21	44
TOTAL por busca	3	31	57
Total de artigos	91		

Fonte: Os autores, 2023.



Na fase de avaliação dos dados, foram criados quatro critérios de exclusão, a partir da leitura dos resumos de cada material coletado: a) não ser artigo científico (excluindo teses, dissertações e anais de eventos); b) artigo empírico sobre realidade fora do Brasil; c) não ter alguma das configurações territoriais como objeto do estudo; e, d) estar em revistas Qualis inferior ao extrato A na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, conforme a classificação Qualis 2020 (vigente em 2024), da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, a amostra é de artigos científicos, teóricos e empíricos, relacionados à realidade brasileira, publicados em revistas especializadas e bem qualificadas pelo sistema Qualis/Capes. Por fim, a amostra para análise integrativa foi de 23 artigos, conforme Quadro 2.

Os conteúdos do Quadro 2 foram expostos com base (1) na ordem alfabética dos termos chaves das configurações territoriais e das revistas, e (2) no ano da publicação dos artigos de forma decrescente, quando havia mais de um artigo por revista relacionada a cada termo chave.

Quadro 2. Artigos selecionados pela busca nos periódicos.

TERMOS	ARTIGO (AUTORES, ANO)	REVISTA / Qualis
ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (n = 3)	O desenvolvimento de arranjos produtivos locais no turismo: o caso da região turística da costa leste de Mato Grosso do Sul (Merigue, 2005).	Caderno Virtual de Turismo / A4
	Os impactos da organização do ambiente institucional no desenvolvimento do arranjo produtivo local do município de Parintins na Amazonia (Souza; Andrade; Cordeiro, 2012).	Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural / A3
	Potencialidades para a formação de uma rede de turismo no município de Ouro Preto/MG/Brasil (Xavier et al., 2012).	Turismo & Sociedade / B2
CIRCUITO (n = 8)	Aspectos de competitividade e complementaridade nos circuitos turísticos de Minas Gerais (Ramos; Dias, 2010).	Caderno Virtual de Turismo / A4
	Complementaridade da função turismo nos circuitos turísticos de Minas Gerais: um estudo do circuito turístico Campo das Vertentes (Ramos; Junior; Mello, 2011)	Pasos - Revista de turismo y patrimonio cultural / A3
	Análise da rede social da Instância de Governança do Circuito Turístico Caminho Novo, MG: uma perspectiva sistêmica e complexa (Guilarducci; Fratucci, 2020).	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo / A3
	Economia formal e desenvolvimento econômico turístico do Circuito dos Diamantes–MG (Faria & Teixeira, 2018).	Revista de Turismo Contemporâneo / A4
	Formação de Circuitos Turísticos: uma análise comparativa entre Minas Gerais (Brasil) e as Aldeias Históricas de Portugal (Tavares, 2019).	



	Redes do Turismo: uma análise da política de turismo do Estado de Minas Gerais-Brasil (Knupp; Mafra, 2012).	Revista Turismo em Análise / A4
	Circuito Delícias de Pernambuco: a gastronomia como potencial produto turístico (Jarocki, 2009).	
	A política pública de regionalização do turismo em Minas Gerais: os circuitos turísticos (Emmendoerfer, 2008)	
CLUSTER (n = 12)	A Influência dos relacionamentos para o desempenho das empresas de hospedagem (Vieira; Hoffmann, 2017)	Caderno Virtual de Turismo / A4
	Classificação dos Municípios Catarinenses com base nos indicadores para a formação de um cluster de turismo cultural (Vianna; Hoffmann, 2009).	
	As potencialidades turísticas do roteiro Caminhos da Fronteira (Pereira; Zimmermann, 2016).	Navus - Revista de Gestão e Tecnologia / A4
	Os elementos que caracterizam o Cluster Turístico em Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil (Sohn; Silvestrini; Fiuza; Limberger, 2017).	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo / A3
	A relação entre os clusters de turismo e tecnologia e seus impactos para o desenvolvimento local: um estudo bibliométrico da produção científica (Martins; Fiato; Pinto, 2016).	
	Ações estratégicas e visões dos atores do cluster de turismo da cidade de São Paulo (Tomazzoni; Costa, 2015).	
	A Importância da Identidade Regional na Configuração de Clusters Turísticos (Souza; Gil, 2015).	Revista Turismo em Análise / A4
	Cluster de Turismo e as Experiências do Estado de Minas Gerais na Formação de Circuitos Turísticos (Tavares, 2015).	
	Políticas públicas de turismo: uma análise dos circuitos turísticos de Minas Gerais sob a concepção de cluster (Gomes; Silva; Santos, 2008).	
	Configuración del Turismo en el ambiente globalizado. Estudio de casos de Clusters turísticos (Toledo; Valdés; Pollero, 2002).	
	Florianópolis, cluster turístico? (Lins, 2000).	
	Turismo de base comunitária: uma abordagem na Perspectiva da análise de clusters (Teixeira; Vieira; Mayr, 2019).	Revista Turismo Visão e Ação / A3

Fonte: Os autores, 2024.

Vale ressaltar a discrepância entre o número de artigos encontrados e o número final, após a aplicação dos critérios de exclusão. As principais razões de exclusão foram: 1) ser artigo publicado até



o ano 2020, devido a pandemia COVID-19; 2) a utilização das palavras-chave apenas como meros descritores ou adjetivos e não como termos, categorias ou temas de análise nos artigos; 3) outra situação frequente foi a utilização do termo *cluster* para se referir ao método estatístico de *clusterização* nos resumos dos artigos e não como configuração territorial.

Na fase de análise dos dados, realizou-se leitura dos artigos completos, com viés crítico, considerando as seguintes unidades de análise para cotejamento e discussão dos dados a luz da literatura especializada: localizações; principais temas estudados; tipologias das configurações; dificuldades encontradas nas estruturas, além das características dos *clusters* de turismo, dos arranjos produtivos locais (APLs) e dos circuitos turísticos. Esta fase contou com o auxílio do *software* Microsoft Excel do pacote *Office LTSC Standard 2021* licenciado para tratamento, organização e exposição dos dados em formatos de Quadros e Figuras nesse artigo. A quinta e última fase, de redação, está apresentada na seção a seguir com a síntese e discussão dos resultados encontrados. Ainda, para geração de um mapa com a espacialização das produções encontradas na Revisão Integrativa da Literatura, utilizou-se o *software* de sistema de informações geográficas (SIG) ArcGis 9.3, com base cartográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

RESULTADOS E ANÁLISES

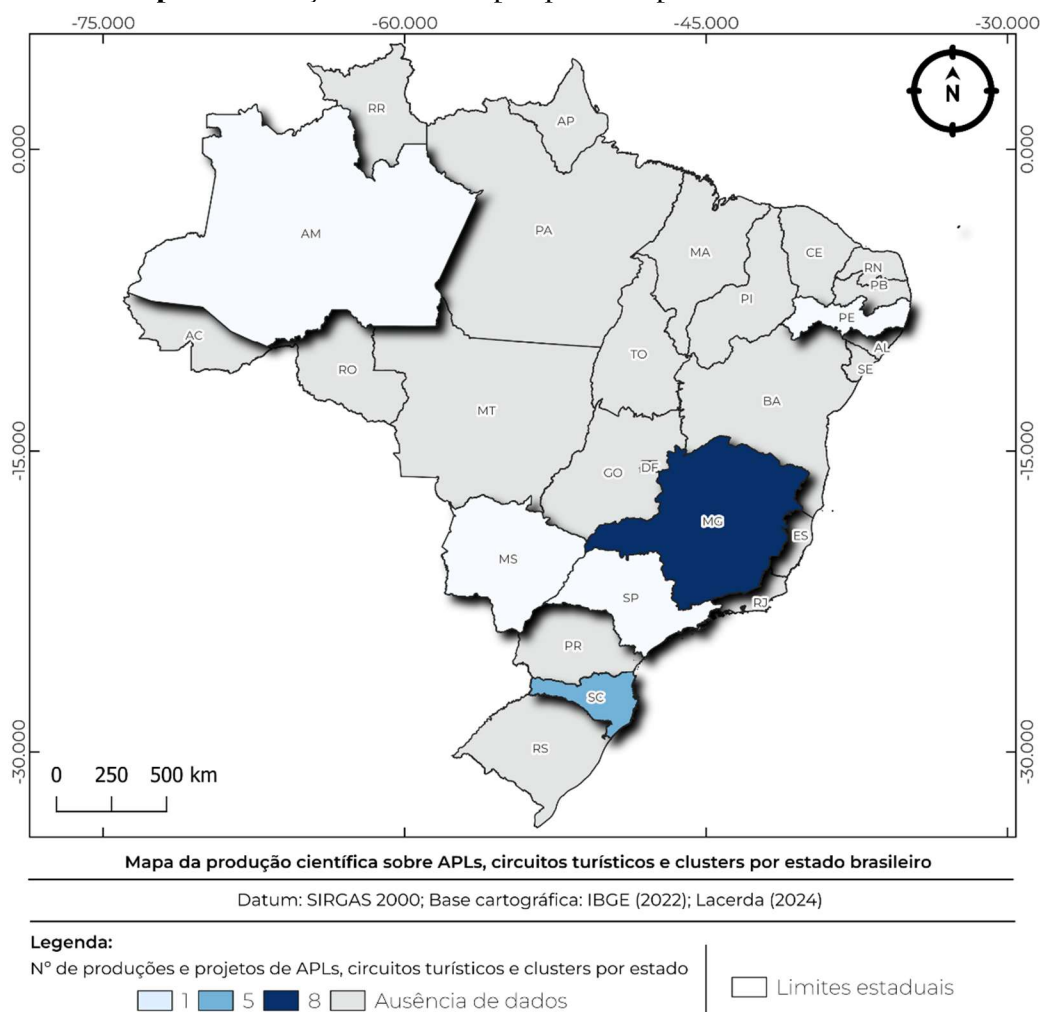
No que diz respeito à produção por tipologia de configuração territorial, sobre APL foram três artigos publicados, sobre circuito foram oito e sobre *cluster* foram doze. Dessa forma, a configuração territorial mais presente, como tema de investigação, na produção bibliográfica brasileira, é a de *cluster*, seguida de circuitos. Vale destacar que o termo circuito turístico está associado a práticas e estudos regionais, principalmente no estado de Minas Gerais, o qual será retomado a partir das discussões do Gráfico 1. Já o *cluster* é um termo mais internacionalizado que tem se ampliado o uso em pesquisas e práticas educacionais (Sohn; Beni, 2023).

O Mapa 1 mostra que, à exceção dos artigos que não abordam uma localidade específica, a maioria dos temas do recorte desta pesquisa situa-se, geograficamente, nos estados da Região Sudeste, com foco em Minas Gerais, e na Região Sul, com destaque para Santa Catarina.

Infere-se a importância dos circuitos, dos *clusters* e dos APLs de turismo, nas ações e nos projetos, no setor, nesses estados. De acordo com Bittencourt e Rapini (2012), o governo do estado de Minas Gerais incluiu o fomento dos APLs como prioridade, no Plano Mineiro do Desenvolvimento Integrado (PMDI), no período de 2007 a 2011, que priorizou a competitividade setorial e a inovação no setor. Além disso, a política de desenvolvimento do turismo no estado, desde 1999, trabalha com a

organização territorial denominada de Circuitos Turísticos (Emmendoerfer et al., 2011; Pimentel; Pimentel, 2019). Situação que justifica sete, dos oito artigos encontrados sobre circuitos no Brasil, serem estudos no estado de Minas Gerais.

Mapa 1. Produção dos temas pesquisados por estados no Brasil.



Fonte: Os autores, 2024.

Em Santa Catarina, existe uma grande diversidade de órgãos, de âmbitos estadual e federal, de apoio, entre os quais, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, cujas ações consistem em financiamentos voltados aos APLs prioritários, segundo a Câmara de APLs do Estado de Santa Catarina (Bittencourt; Rapini, 2012), algo que ampliado e diversificado no plano nacional com retomada da política de desenvolvimento regional, com ênfase territorial, pelo governo federal (Brasil, 2024). Somado a isso, há instituições de ensino superior especializadas no campo do turismo com estudos sobre o tema.



A região Sudeste é a que mais se destaca, no que se refere à quantidade de publicações que tratam desse tema, seguido da Região Sul. O estudo de Przybyszewski, Fernandes e Niada (2017), sobre a competitividade turística entre as regiões brasileiras, revelou que as regiões Sudeste e Sul apresentam destinos turísticos de competitividades fortes, em razão da maturidade e do volume de seus mercados turísticos receptores.

Essa análise relaciona-se ao modelo alternativo, proposto por Ferreira e Estevão (2009), sobre *clusters* de turismo e possíveis comparações regionais e temporais, sendo a principal característica a combinação de elementos que favorecem a competitividade. Para esses autores, a atuação das universidades é fundamental na produção de pesquisa e de conhecimentos para a inovação da temática, algo que tem sido retomado por Sohn e Beni (2023). Além disso, a vantagem competitiva dos *clusters* está diretamente ligada às diferentes parcerias estabelecidas entre organizações, unidades de negócio, órgãos governamentais e instituições associadas (Calero; Turner, 2019), relevantes para o desenvolvimento de destinos turísticos.

TEMAS, MÉTODOS E CONTRIBUIÇÕES

Outra questão a ser explorada é sobre os assuntos tratados nas publicações. Os trabalhos sobre APL tratam dos meios de acessos a informação pelos turistas em um APL, da importância do ambiente institucional na estruturação de um APL de turismo, e a inovação em serviços gastronômicos. Com relação às publicações sobre os circuitos, foram temas presentes: economia formal do turismo, potencial de circuitos gastronômicos, estudo de variáveis de circuitos de turismo em diferentes países, competitividade, políticas públicas e complementaridade. E, em relação aos *clusters*, os temas investigados foram: identidade regional, inter-relações que compõem um *cluster*, competitividade, políticas públicas, visão dos atores, formação de *clusters*, indicadores e caracterização de um *cluster*.

Verifica-se que há significativa diversidade de temas e segmentos em que estão presentes os referenciais de *clusters*, arranjos produtivos locais e circuitos turísticos. Justifica-se a multidisciplinaridade das aplicações pela abrangência dos conceitos e possibilidades de análises das articulações produtivas e relações de cooperação (Cunha; Cunha, 2005; 2006)

As fundamentações teóricas de redes de cluster de turismo é inerente à perspectiva do conjunto de empresas e de instituições vinculadas à oferta de produtos, serviços e atrativos, que estabelecem relações verticais (na cadeia produtiva do setor) e horizontais (intercâmbios, intercâmbios de fatores e informações entre os agentes da demanda, em interação com os ofertantes), em determinado destino



(Sohn; Beni, 2023). Os conhecimentos desses modelos contribuem para a gestão dos contraditórios desafios da cooperação, no sistema de mercado capitalista e competitivo.

Por se tratar de diferentes temas e abordagens, diferentes caminhos metodológicos podem ser utilizados para compreensão das configurações territoriais aqui levantadas. Dessa forma, como principal abordagem de estudo está a qualitativa, seguida de estudos denominados de quali-quantitativos. Na estratégia de pesquisa, encontra-se o estudo de caso como o mais presente, seguido de artigos teóricos, os quais são minoria nessas produções.

Com relação aos dados utilizados, a maioria dos artigos trabalha com fontes de dados primárias e secundárias. Como exemplos de dados primários estão as entrevistas e repostas de questionários, que foram destinados aos players/atores, turistas, setor público, setor privado e associações. Sobre os dados secundários, o destaque de uso vai para documentos municipais, documentos de fluxo turístico, receitas geradas no turismo, dados de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço - ICMS Turístico, e dados de pesquisas nacionais como Relações Anuais de Informações Sociais (RAIS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Vale ressaltar, que embora o ICMS Turístico, inovação pública tributária criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais com parte dos recursos financeiros redistribuídos para os municípios investirem no desenvolvimento turístico, não seja objeto desse artigo, pode ser considerado um fator importante para estimular a cooperação local e regional, bem como a manutenção de configurações territoriais nesse sentido no setor do turismo (Zambrano-Pontón; Emmendoerfer; Abrantes, 2019).

Com relação à coleta de dados, as técnicas utilizadas são de observação de campo, revisão da literatura, e, com maior presença: entrevistas e questionários. Quanto as técnicas de análise, destacou-se a Análise de Conteúdo e a Análise de Redes Sociais. Cabe destacar que grande parte dos trabalhos não deixou explícito as técnicas de análise, demonstrando uma fragilidade das produções.

Assim, constata-se que diferentes fontes de dados são utilizadas para compreender essas configurações territoriais, que, em decorrência de seu caráter sistêmico, faz com que pesquisas mobilizem diferentes indivíduos e organizações como fonte de dados para análise. Assim, esse caminho de desenho metodológico que diversifica fonte de dados está consolidado na literatura desses temas.

No que se refere as contribuições dos trabalhos analisados, os Quadros 3, 4 e 5 sumarizam os principais destaques das pesquisas por tipo de configuração territorial.



Quadro 3. Contribuições dos artigos analisados sobre APLs.

AUTORES (ANO)	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Lustosa e Rosário (2015)	“à criação de um ambiente institucional capaz de dar suporte às empresas para desenvolverem suas capacidades inovativas, mostrando que a inovação em atividades tradicionais é possível e constitui-se num importante vetor de desenvolvimento local” (p. 108)
Souza, Andrade e Cordeiro (2012)	“importante que os players locais percebam que são responsáveis pelo desenvolvimento local, atuando de forma cooperada, participativa e integrada, mobilizando as potencialidades e recursos locais, transformando-o em um destino turístico competitivo” (p. 572)
Xavier, Inácio, Wittnam e Flecha (2012)	“estrutura da rede de turismo em Ouro Preto, baseada na informalidade, na qual as relações de interdependência e conexões entre os seus atores ocorrem de forma espontânea, não hierarquizada, sem a existência de uma forma de regulação (p. 616)”

Fonte: Os autores, 2024.

Quadro 4. Contribuições dos artigos analisados sobre Circuitos.

AUTORES (ANO)	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Guilarducci e Fratucci (2020)	“No patamar da gestão regional, os entraves financeiros, a baixa participação, a centralização excessiva, o pouco entendimento sobre os critérios das políticas de turismo, a imaturidade para se trabalhar em rede, a inexistência de um gestor executivo, as ingerências municipais, a sobreposição de entidades, podem ser indicadas como causas que convergem e dificultam a capacidade gerencial de uma região turística.” (p. 157)
Tavares (2019)	“A temática relativa à formação, desenvolvimento e consolidação dos circuitos turísticos merece mais investigação” (p. 456)
Faria e Teixeira (2018)	“Regiões com potencial turístico, localizadas próximas a parques nacionais e cidades que foram referência durante o período colonial brasileiro deixando um acervo patrimonial histórico muito grande, compartilhando uma gestão através da criação do circuito turístico buscando maior eficiência no desenvolvimento do setor.” (p. 229)
Knupp e Mafra (2012)	“Constatou-se que existe uma concorrência dos municípios com os circuitos, como também entre os municípios, onde entram questões de afinidades ou conflitos partidários. Portanto, existe uma incerteza em relação à continuidade dos municípios em determinados circuitos” (p. 688)
Ramos, Bartholo Junior e Mello (2011)	“A complementaridade entre os municípios pertencentes aos circuitos turísticos, principalmente com relação à função turismo, em muito pode contribuir para proporcionar uma melhor estrutura para o recebimento dos visitantes para a região, como serviços alimentação, hospedagem, lazer, etc.” (p. 173)
Ramos e Dias (2010)	“a boa aceitação destes gestores quanto a competitividade e a complementaridade dentro dos circuitos, podendo ser de grande utilidade no processo de desenvolvimento e gestão destes (p. 23)
Jarocki (2009)	“o Circuito Delícias de Pernambuco está salvaguardando os sabores pernambucanos e orientando o turismo como atividade para o desenvolvimento do interior do estado através de capacitação para a hospitalidade” (p. 343)
Emmendoerfer (2008)	“alguns fatores possam influenciar na continuidade ou paralisação dos Circuitos Turísticos, um deles é a localização geográfica da região que sendo próxima a



	grandes Mercados" [...] "Outro fator é a figura do gestor, que se não possuir o perfil adequado para o cargo pode levar o circuito a cair em descrédito junto aos municípios participantes." (p. 238)
--	---

Fonte: Os autores, 2024.

Quadro 5. Contribuições dos artigos analisados sobre *Clusters*.

AUTORES (ANO)	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Teixeira, Vieira e Mayr (2019)	"[...] Da mesma forma como no cluster, também nos projetos de TBC de Florianópolis o individualismo tende a afetar os seus resultados, uma vez que reflete na capacidade de cooperar e de colaborar dos integrantes, que é fundamental nesse tipo de iniciativa" [...] "O modelo de Porter (1998) para cluster serviu de base para modelar duas iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC)" [...] "a modelagem possibilitou identificar problemas e lacunas existentes nos dois casos, passíveis de melhoria para a sua qualificação." (p.17)
Vieira e Hoffmann (2017)	"Assim como em outras atividades produtivas aglomeradas territorialmente, as relações entre empresas em destinos turísticos são marcadas pela forte presença de cooperação e de competição" [...] "Para que destinos turísticos se tornem competitivos, deve haver uma mudança nas perspectivas das empresas de forma que suas estratégias considerem tanto a cooperação quanto a competição [...]" (p.191)
Sohn et al. (2017)	"[...] Balneário Camboriú é um cluster turístico, os dados levantados confirmam a presença de elementos constitutivos de clusters turísticos destacando-se a proximidade geográfica e cooperação dos seguintes atores críticos: empresas (meios de hospedagem, serviços de alimentos e bebidas), entidades governamentais, universidades e instituições de apoio, equipamentos de lazer, agências e atrativos turísticos." (p.171)
Martins, Fiato e Pinto (2016)	"O setor de tecnologia tem provocado mudanças na essência do setor de turismo, pois tem alterado sua forma de trabalho e suas relações, fornecendo novas oportunidades e desafios para conquista de vantagem competitiva." [...] "O que implica a necessidade de relação colaborativa entre os diversos atores da cadeia e, a adoção de estratégias de cluster's para fomentar os fenômenos que proporcionam vantagem competitiva e desenvolvimento local." (p. 84)
Pereira e Zimmermann (2016)	"A análise dos Caminhos da Fronteira foi realizada com base no diagrama de Artavia (2000)" [...] "o diagrama simplificado do cluster foi dividido em três níveis para descrever o cluster Caminhos da Fronteira. O primeiro, destacando os órgãos representativos de apoio envolvidos no cluster, hospedagem, alimentação e outros serviços de apoio. No segundo momento, apresenta as atrações regionais, aspectos motivacionais, transporte e infraestrutura disponível no cluster Caminhos da Fronteira. No terceiro nível, destaca-se a capacidade instalada no setor, a promoção do cluster no processo e outros serviços relevantes no aspecto do desenvolvimento do turismo." (p.146-147)
Souza e Gil (2015)	"[...] considerar como a identidade de uma região e a consciência regional de seus habitantes pode influenciar na imagem externa de um cluster, na atração e na retenção de recursos, na promoção de inovações, no estabelecimento de relações com agentes externos e principalmente na atração de turistas." (p.489)
Tavares (2015)	"A criação de circuitos turísticos é importante para o desenvolvimento dessa atividade visto que, muitas vezes, municípios polos com um atrativo exponencial



	pode 'absorver' toda a atenção do turista e não colaborar com o crescimento de municípios no seu entorno, que também possuem atrativos merecedores de serem visitados. Portanto, percebe-se a proximidade do conceito de circuitos turísticos adotado nesse artigo com o de cluster turístico, definido de forma precisa por Beni (2003)." (p.580)
Tomazzoni e Costa (2015)	"Para articulação e consolidação do cluster do turismo na cidade de São Paulo, é necessária melhor definição da governança, por meio da comunicação e da interação entre os atores, do fortalecimento dos projetos e criação de novos projetos para inovação dos atrativos, produtos e serviços turísticos." [...] "Nesse sentido, é importante a atuação e a participação das instituições de ensino e pesquisa." (p.19)
Vianna e Hoffmann (2009)	"A adaptação dos indicadores necessários para a formação de um cluster de turismo cultural, feita com base nos estudos de Cunha e Cunha (2005), mostrou-se adequada ao estudo, uma vez que possibilitou a utilização dos dados existentes na pesquisa desenvolvida pelo IBGE (2005). Esse procedimento abre novas perspectivas para o uso de outras informações contidas nesse levantamento, no sentido de auxiliar na definição de prioridades para os investimentos públicos." (p.14)
Gomes, Silva e Santos (2008)	"Com o estudo percebeu-se que a política de circuitos turísticos adotada em Minas Gerais, apresenta semelhança com a concepção de cluster. Também ficou evidente a possibilidade da concepção de cluster auxiliar administradores públicos e gestores dos clusters turísticos no desempenho de suas tarefas." (p.219)
Toledo, Valdés e Pollero (2002)	[...] <i>la actividad relevante que diferencia un cluster turístico de éxito, de otro tipo de agrupación organizacional es la integración de la estrategia competitiva con la cooperativa para la satisfacción de las expectativas de sus clientes. [...] Este tipo de configuración turística en, cluster [...] presenta que la sensibilidad de sus acciones y de sus vínculos directos están comprometidos con el medio ambiente y la población regional.</i> " (p.101)
Lins (2000)	"No entanto, transparece no estudo que a interdependência dos agentes, aspecto central de qualquer cluster, está longe de se mostrar virtuosa, apesar de algumas (poucas) iniciativas de índole coletiva. [...], mas é claro que a questão central reside na evolução da consciência para o campo prático. Pavimentar esse caminho é atribuição das lideranças, que precisam se mostrar comprometidas com a sustentabilidade do sistema local, com atitudes que transcendam a mera retórica." (p.68)

Fonte: Os autores, 2024.

Os conteúdos apresentados nos Quadros 3, 4 e 5 revelam que os estudos sobre configurações territoriais no campo do turismo estão em processo de amadurecimento no contexto brasileiro. Se na primeira década desse século, os termos cluster, circuito e APL eram temas exploratórios e emergentes, passam a serem aprofundados, ganhando maturidade científica na década seguinte.

Dentre as congruências observadas entre os artigos analisados foram as formas de turismo que trabalhadas envolvendo algumas das três configurações territoriais, a saber: TBC, Turismo Cultural, Ecoturismo e Turismo de Aventura. Todas essas formas, em menor ou maior grau, buscando maior



competitividade e desenvolvimento socioeconômico sustentável, por meio da cooperação. Vale ressaltar que vários artigos mencionam a importância da governança eficaz e colaborativa, a qual é segundo Santos et al. (2022) um desafio contemporâneo em vários destinos turísticos.

Uma outra interrelação de destaque sobre as principais contribuições dos artigos analisados é o potencial de teorias emergentes envolvendo as três configurações territoriais, de forma singular ou congregada, que busquem articular elementos de competitividade e cooperação, como a eminente Teoria da Coopetição em construção no campo do turismo (Chim-Miki; Medina-Brito; Batista-Canino, 2020; Rusko, 2024). De toda a forma, observou-se também na análise dos artigos, que houve estudos que realizaram teste ou apropriações de teorias, principalmente propostas no início do século XXI sobre uma das três formas de configuração territorial abordadas nesta pesquisa ou buscando verificar relações entre duas delas como forma de se avançar no conhecimento sobre o tema no campo do turismo e áreas afins.

VANTAGENS E DIFICULDADES DAS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS

Outros aspectos analisados são as vantagens, ou aspectos positivos das formações de cluster, de APLs e de circuitos de turismo. Verificaram-se as que obtiveram bom desempenho e, também, as dificuldades encontradas pelos atores envolvidos.

Verifica-se que a cooperação é o principal fator, tanto da formação quanto de seus benefícios resultantes. Czernek-Marszałek (2021) afirma que a cooperação é fator essencial para as pequenas e médias organizações ao possibilitar a criação de um ambiente de sinergia entre os agentes, reiterando o que Toledo, Valdés e Pollero (2002) verificaram em clusters no turismo. Outros aspectos ressaltados sobre as configurações que obtiveram bom desempenho são redução das ameaças externas, que podem afetar o destino ou as empresas que fazem parte desta formação e a percepção de que os clusters são sistemas, em que os agentes envolvidos em parcerias e não como partes separadas.

Nesse sentido, Churchman (2015) salienta que há cinco considerações básicas sobre o sistema: os objetivos totais e as medidas de rendimento em relação ao conjunto; o ambiente; os recursos; os componentes, as atividades envolvidas e, por fim, a sua administração. O fortalecimento dessa visão sistêmica, em relação ao cluster de turismo, é fundamental, pois se criam condições favoráveis para a atuação dos atores em conjunto e com objetivos claros, visando ao desenvolvimento do destino turístico (Emmendoerfer et al., 2023) sob uma perspectiva multidimensional.



De acordo com Pozo e Tachizawa (2018), o desenvolvimento regional não se dá apenas pelo viés econômico, mas devem ser considerados também a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, bem como a conservação do meio ambiente, de maneira a garantir crescimento econômico ambientalmente sustentável. O quadro a seguir apresenta esses aspectos e outros referentes às estruturas de aglomerações em forma de clusters, APLs e circuitos de turismo.

Com base no Quadro 6, verifica-se que as principais dificuldades para as formações estão relacionadas a diversos aspectos, como a falta de cooperação. A falta de autonomia dos municípios e a dificuldade em entender as vantagens de participar de um cluster de turismo também configuram as dificuldades para o desenvolvimento das formações de agrupamento. Considerando esses elementos, é importante retomar a concepção de sistema (Churchman, 2015), ao contribuir, tanto para o fortalecimento da integração entre os agentes envolvidos nessas formações quanto para o entendimento das vantagens ao fazer parte de um agrupamento.

Quadro 6. Dificuldades nos processos das estruturas de aglomerações.

CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL	DIFICULDADES
<i>CLUSTER</i>	Falta de espírito de coletividade entre os agentes comunitários do cluster;
	Limitada cooperação entre os atores envolvidos no cluster;
	Falta de compreensão das vantagens do comportamento colaborativo;
	A ausência de cooperação entre os atores envolvidos no impede a redução da sazonalidade do turismo
APLs	Ausência de práticas consolidadas de cooperação entre os envolvidos;
	Falta de ações conjuntas para aquisições de bens e serviços
CIRCUITO	Dependência dos circuitos turísticos em relação aos órgãos de turismo;
	Circuitos turísticos apresentavam muitos problemas, como na escolha dos municípios polos e dos atrativos;
	Problemas de condições de acesso;
	Falta de recursos financeiros;
	Imagem do município;



	Inexistência de rede regional, baixo entendimento sobre as políticas públicas de turismo, baixa participação dos agentes sociais para o trabalho em rede
--	--

Fonte: Os autores, 2024.

O fato de verificar-se que as informações são paradoxais não as invalida o quadro apresentado, pois os destinos turísticos apresentam particularidades, em relação aos níveis e graus de intensidade da cooperação (Antero et al., 2022). Isso reitera o que Lundtorp e Wanhill (2001) observaram em seu estudo sobre o tema: decisões políticas e comerciais interferem no seu ciclo de vida, ao envolverem o desenvolvimento de parcerias, o investimento público, incentivos financeiros e a regulação do mercado.

CONCLUSÕES

A análise de resultados demonstrou que a produção científica antes da pandemia COVID-19 mais frequente é sobre cluster, seguidos de circuitos de turismo. Verificou-se que os artigos compreenderam várias abordagens do turismo, mas ainda é fundamental a expansão para outros temas teóricos, além das próprias concepções de *cluster*, circuitos turísticos e APLs, aplicadas a diversas realidades territoriais brasileiras. Isso inclui considerar teorias emergentes que podem ganhar maior atenção num contexto pós-pandêmico, onde os esforços de equilíbrio tendem a ser mais intensos para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos.

Em relação aos aspectos positivos, observou-se a evidente correlação dessas configurações com a cooperação e a confiança entre os envolvidos e a redução das ameaças externas, fundamentais para o desenvolvimento local. Quanto aos problemas identificados em determinados contextos, identificou-se exatamente o oposto, a falta de cooperação e a desconfiança implicam em dificuldades e empecilhos ao desenvolvimento do turismo local.

Um ponto interessante é o papel do Estado brasileiro no incentivo à criação de configurações territoriais. Assim, as políticas públicas de desenvolvimento do turismo que mostram bons resultados estão relacionadas aos circuitos e clusters com papel do Estado na organização do território. Bem como os circuito, principal tema levantado, tem relação de sucesso por ser vinculado a uma política pública estadual de turismo (Pimentel; Pimentel, 2019), associada a uma agenda institucionalizada coletiva de desenvolvimento de longo prazo, a fim de mitigar descontinuidade (Emmendoerfer et al., 2007).



Uma limitação desse estudo é a análise apenas de artigos científicos, centrados na área de conhecimento do turismo. Se por um lado, isso auxilia na focalização e compreensão do campo em relação a temática discutida no contexto brasileiro, por outro restringe a abrangência para uma análise mais ampla e possivelmente diversificada. Assim, outras áreas de conhecimento afins com outros trabalhos podem incorporar outras fontes de dados científicos para compreender melhor ou estimular novas visões no tema, como repositórios institucionais de universidades e anais de eventos. Em razão da dinamicidade do turismo e das configurações territoriais, pesquisas nos temas analisados neste trabalho são sempre necessárias. Uma avenida de pesquisa, pouco contemplada nas publicações analisadas, é a de compreensão da formulação e consolidação de configurações territoriais descentralizadas e competitivas.

A despeito disso, o artigo contribui para maior conhecimento sobre as configurações territoriais a partir da realidade dos clusters, dos arranjos produtivos locais e dos circuitos de turismo, em determinados destinos estudados na produção analisada. Além disso, identifica razões, possibilidades, oportunidades de (re)estruturações e de ações formativas sobre o tema (Sohn; Beni, 2023), no cenário do desenvolvimento do turismo regional, bem como da retomada de políticas territoriais, no Brasil.

Portanto, recomenda-se a realização de novos estudos teóricos como revisões de literatura, bem como pesquisas empíricas considerando o contexto pós pandemia COVID-19, em perspectiva comparada com este ou outros estudos pré-pandêmicos, a fim de se observar mudanças e continuidades em relação as configurações territoriais no contexto brasileiro e em outros países.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à equipe editorial e avaliadores da Revista Geo UERJ.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S.; BRITTO, J. Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Rio de Janeiro: RedeSist, 2003. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/Livros%20e%20artigos%20extras/Gloss%C3%A1rio%20de%20Arranjos%20e%20Sistemas%20Produtivos.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- ANTERO, C. A. S.; EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; DALLABRIDA, V. R. Arranjos produtivos locais e representação de interesses no turismo. RAEGA-O Espaço Geográfico em Análise, v. 55, p. 93-112, 2022. DOI: 10.5380/raega.v55i0.81577



ARTAVIA, R. Dinámica de los “clusters”: una nueva inquietud de los gerentes. Alajuela: Incae - Business School, 2000.

BENI, M. C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. Revista Turismo em Análise, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v10i1p7-17

BENI, M. C. Turismo e COVID-19: Algumas reflexões. Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade, v.12, n. 3, p. 1-23, 2020. 10.18226/21789061.v12i3a02

BITTENCOURT, P. F.; RAPINI, M. S. Política Industrial e Arranjos Produtivos Locais: uma análise das políticas estaduais de Santa Catarina e Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA: DIAMANTINA +30, 15, 2012, Diamantina-MG, Anais [...]. Diamantina: CEDEPLAR, 2012. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2012/politica_industrial_e_arranjos_produtivos_locais.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

BRASIL. Decreto nº 11.962, de 22 de março de 2024. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.962-de-22-de-marco-de-2024-549865340>. Acesso em: 25 de mar. 2024

CALERO, C.; TURNER, L. W. Regional economic development and tourism: A literature review to highlight future directions for regional tourism research. Tourism Economics, v. 26, n. 1, p. 3-26, 2019. DOI: 10.1177/13548166198812

CARDOSO, U. C.; CARNEIRO, V. L. N.; RODRIGUES, É. R. Q. APL: arranjo produtivo local: Série Empreendimentos Coletivos. Sebrae: Brasília, 2014. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8126fa768f69929a146f38122da570b/\\$File/5197.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8126fa768f69929a146f38122da570b/$File/5197.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CHIM-MIKI, A. F.; MEDINA-BRITO, P.; BATISTA-CANINO, R. M. Integrated management in tourism: The role of coopetition. Tourism Planning & Development, v. 17, n. 2, p. 127-146, 2020. DOI: 10.1080/21568316.2019.1574888

RUSKO, R. Coopetition Networks in Tourism Destinations: A Literature Review. In: CAMILLERI, M.A. (Ed.), Tourism Planning and Destination Marketing. 2. ed. Leeds: Emerald, 2024, p. 79-92. DOI: 10.1108/978-1-80455-888-120241004

CHURCHMAN, C. W. Sistemas. In: CHURCHMAN, C. W. (org.). Introdução à teoria dos sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. cap. 3, p. 49-73.



CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. *Revista de administração contemporânea*, v. 9, p. 63-79, 2005. DOI: 10.1590/S1415-65552005000600006

CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. Clusters de turismo: abordagem teórica e avaliação. *Revista de desenvolvimento econômico*, n. 13, p. 60-67, 2006.

CZERNEK-MARSZALEK, K. The sources and components of social embeddedness as determinants of business cooperation in a tourist destination. *Journal of Destination Marketing & Management*, v. 19, p. 100534, 2021. DOI: 10.1016/j.jdmm.2020.100534

DALLABRIDA, V. R. Abordagem territorial do desenvolvimento e o desafio de um instrumental metodológico multidimensional: apresentação de dossiê. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 18, n. 1, 2022. DOI: 10.54399/rbgr.v18i1.6596

EMMENDOERFER, L.; BUENO, L. F. T.; EMMENDOERFER, M. L.; FONSECA, P. C. A formação dos circuitos turísticos mineiros: uma política pública descentralizada e democratizante?. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2007. DOI: 10.12660/oit.v2n4.5686

EMMENDOERFER, L. A Política Pública de Regionalização do Turismo em Minas Gerais: os circuitos turísticos. *Revista Turismo em Análise*, v. 19, n. 2, p. 221-240, 2008. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v19i2p221-240

EMMENDOERFER, M. L.; SILVA, F. C.; LIMA, A. A. T. F. C. Evidências de inovação social na gestão pública do turismo em Minas Gerais-Brasil: o modelo de circuitos turísticos em análise. PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 9, n. 2, p. 397-410, 2011. DOI: 10.25145/j.pasos.2011.09.034

EMMENDOERFER, M. L.; TRENTIN, F.; PONTÓN, M. B. Z.; SILVA-JUNIOR, A. C.; PONTÓN, R. G. Z. Destinos turísticos e desenvolvimento: o que foi publicado pela comunidade científica no Brasil antes da pandemia COVID-19?. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, n. 11, p. 1-13, 2021. DOI: 10.22279/navus.2021.v11.p01-13.1596

EMMENDOERFER, M. L. Inovação e empreendedorismo no setor público: Um ensaio sobre categorias analíticas aplicáveis a gestão pública municipal do turismo. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 12, n. 2, p. 277-305, 2023. DOI: 10.5585/podium.v12i2.22581

EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; KNUPP, M. E. C. G.; ALVARES, D. F. O que define um Destino Turístico? *Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, v. 15, n. 4, 2023. DOI: 10.18226/21789061.v15i4p1064

FARIA, E. O.; TEIXEIRA, M. B. B. Economia formal e desenvolvimento econômico turístico do Circuito dos Diamantes–MG. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 6, n. 2, p. 211-231, 2018. DOI: 10.21680/2357-8211.2018v6n2ID13057



- FERREIRA, J.; ESTEVÃO, C. Regional competitiveness of a tourism cluster: a conceptual model proposal. *Tourism & Management Studies*, v. 5, 37-51, 2009.
- GOMES, B. M. A.; SILVA, V. J.; SANTOS, A. C. Políticas públicas de turismo: uma análise dos circuitos turísticos de Minas Gerais sob a concepção de cluster. *Revista Turismo em Análise*, v. 19, n. 2, p.201-220, 2008. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v19i2p201-220
- GUILARDUCCI, B. C.; FRATUCCI, A. C. Análise da rede social da instância de governança do Circuito Turístico Caminho Novo, MG: uma perspectiva sistêmica e complexa. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, n. 1, p. 140-160, 2020. DOI: 10.7784/rbtur.v14i1.1734
- IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- JAROCKI, I. M. C. Circuito Delícias de Pernambuco: a gastronomia como potencial produto turístico. *Revista Turismo em Análise*, v. 20, n. 2, p. 321-344, 2009. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v20i2p321-344
- JUNIOR, J. A. V.; TAVARES, J. M. Circuito Turístico Terras Altas da Mantiqueira: uma análise situacional a partir da percepção dos agentes ligados ao turismo. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v.5, n.3, p.1-5, 2010. DOI: 10.12660/oit.v5n3.5772
- KNUPP, M. E. C. G.; MAFRA, F. L. N. Redes do turismo: uma análise da política de turismo do Estado de Minas Gerais - Brasil. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 663-690, 2012. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v23i3p663-690
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. 2003. Disponível em: www.redesist.ie.ufrj.br. Acesso em: 24 mai. 2019.
- LINS, H. N. Florianópolis, cluster turístico? *Revista Turismo em análise*, v. 11, n. 2, p. 55-70, 2000. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v11i2p55-70
- LUNDTORP, S.; WANHILL, S. The resort lifecycle theory: generating process and estimations. *Annals of Tourism Research*, v. 28, n. 4, p. 947–964, 2001. DOI: 10.1016/S0160-7383(00)00080-3
- LUSTOSA, M. C. J.; ROSÁRIO, F. J. P. Desenvolvimento local e inovação em atividades tradicionais: o arranjo produtivo local de turismo Lagoas e Mares do Sul, Alagoas, Brasil. *Interações*, v. 17, p. 99-109, 2016. DOI: 10.20435/1518-70122016110
- MARTINS, C.; FIATES, G. G. S.; PINTO, A. L. A relação entre clusters de turismo e tecnologia e seus impactos para o desenvolvimento local: um estudo bibliométrico da produção científica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 10, n. 1, p. 65-88, 2016. DOI: 10.7784/rbtur.v10i1.907
- SANTOS, Y. T.; EMMENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; MATOS, M. C. Planejamento e governança no contexto do desenvolvimento sustentável do turismo: uma revisão sistemática. *Caminhos de Geografia*, v. 23, n. 90, p. 301–316, 2022. DOI: 10.14393/RCG239061333



MERIGUE, G. O desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais no turismo: o caso da região turística da costa leste de Mato Grosso do Sul. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 5, n. 1, p. 7-14, 2005.

MICROSOFT EXCEL [Office LTSC Standard 2021]. Disponível em:
<https://learn.microsoft.com/en-us/deployoffice/ltsc2021/overview>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

PAIVA, C. A. Aglomerações, arranjos e sistemas produtivos locais: o que são, como se diferenciam e quais as políticas mais adequadas ao seu desenvolvimento. *Redes*, v. 10, n. 3, p.9-24, 2005. DOI: 10.17058/redes.v10i3.11048

PEREIRA, E. L.; ZIMMERMANN, A. J. As potencialidades turísticas do roteiro caminhos da fronteira. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 6, n. 5, p. 141-150, 2016. DOI: 10.22279/navus.2016.v6n5.p141-150.444

PIMENTEL, M. P. C.; PIMENTEL, T. D. Avaliação política da política de estado de turismo de Minas Gerais. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 13, n. 1, p. 131-157, 2019. DOI: 10.17648/raoit.v13n1.5192

PORTER, M. E. Clusters and the new economics of competition. *Harvard Business Review*, v. 76, n. 6, p. 77-90, 1998.

PORTER, M. E. *Competição: estratégias competitivas essenciais*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

POZO, H.; TACHIZAWA, E. T. Desenvolvimento sustentável em turismo: um estudo para a capacitação de gestores com ensino a distância. *Revista Reuna*, v. 23, n. 4, p. 42-61, 2018. DOI: 10.21714/2179-8834/2018v23n4p42-61

PRZYBYSZEWSKI, J.; FERNANDES, P. O.; NIADA, A. C. M. A competitividade turística entre as regiões brasileiras. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, v. 7, n. 2, p. 65-81, 2017. DOI: 10.34019/2238-2925.2017.v7.3173

RAMOS, B. A.; BARTHOLO JUNIOR, R. D. S.; MELLO, R. Complementaridade da função turismo nos circuitos turísticos de Minas Gerais: um estudo do circuito turístico Campo das Vertentes, PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 9, n. 1, p. 161-175, 2011. DOI: 10.25145/j.pasos.2011.09.013

RAMOS, B. A.; DIAS, R. Aspectos de competitividade e complementaridade nos circuitos turísticos de minas gerais. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 10, n. 3, p. 15-24, 2010.

SANTOS, A. A. A importância do circuito turístico para o fomento da economia e da preservação ambiental – Caso “São Roque de Minas”. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras, 2004.

SECULT-MG - Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais. *Regionalização do Turismo*. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2024. Disponível em:
<https://www.secult.mg.gov.br/programas-e-aco/es/regionalizacao>. Acesso em: 25 abr. 2024.



SHIN, H. H.; KIM, J.; JEONG, M. Memorable tourism experience at smart tourism destinations: Do travelers' residential tourism clusters matter?. *Tourism Management Perspectives*, v. 46, p. 101103, 2023. DOI: 10.1016/j.tmp.2023.101103

SILVA, F. C.; LIMA, A. A. T. F. C.; TEIXEIRA, M. A. C. A cooperação intermunicipal nos circuitos turísticos de Minas Gerais. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2012. DOI: 10.12660/oit.v7n1.5807

SOHN, A. P.; SILVESTRINI, C.; FIUZA, T. F.; LIMBERGER, P. F. Os elementos que caracterizam o Cluster Turístico em Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 11, n. 1, p.154-174, 2017. DOI: 10.7784/rbtur.v11i1.1201

SOHN, A. P.; BENI, M. C. Cluster turístico: conceitos, características e modelos de análise. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 17, n. 1, p. 2798-2798, 2023. DOI: 10.7784/rbtur.v17.2798

SOUZA, D. A.; GIL, A. C. A importância da identidade regional na configuração de clusters turísticos. *Revista Turismo em Análise*, v. 26, n. 2, p. 475-492, 2015. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v26i2p475-492

SOUZA, M. J. B.; FILHO, G. P. I.; FARIA, S. Análise bibliométrica da produção científica em turismo publicada nos anais do ENANPAD. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 4, 2007, São Paulo-SP. Anais [...]. São Paulo: ANPTUR, 2007. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/4/170.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SOUZA, D. A.; GIL, A. C. Produção científica nacional sobre clusters turísticos. *Revista Turismo - Visão e Ação*, v. 16, n. 4, p. 573-598, 2014. DOI: 10.14210/rtva.v16n3.p573-598

SOUZA P. A. R.; ANDRADE, F. A. V.; CORDEIRO, K. W. Os impactos da organização do ambiente institucional no desenvolvimento do arranjo produtivo local do município de Parintins na Amazonia. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 10, n. 5, p. 563-573, 2012. DOI: 10.25145/j.pasos.2012.10.071

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, v. 104, p. 333-339, 2019. DOI: 10.1016/j.jbusres.2019.07.039

TAVARES, J. M. Cluster de turismo e as experiências do estado de Minas Gerais na formação de circuitos turísticos. *Revista Turismo em Análise*, v. 26, n. 3, p.558-587, 2015. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v26i3p558-587

TAVARES, J. M.; JUNIOR, J. A. V.; QUEIROZ, S. F. Circuitos turísticos de Minas Gerais: uma análise a partir de ferramentas de geoprocessamento. *Revista Turismo em Análise*, Minas Gerais, v. 21, n. 1, p.25-47, 2010. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v21i1p25-47



TAVARES, J. M. Formação de Circuitos Turísticos: uma análise comparativa entre Minas Gerais (Brasil) e as Aldeias Históricas de Portugal. *Revista Turismo em Análise*, v. 30, n. 3, p. 440-460, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v30i3p440-460

TEIXEIRA, F. R.; VIEIRA, F. D.; MAYR, L. P. Turismo de base comunitária: uma abordagem na perspectiva da análise de clusters. *Revista Turismo - Visão e Ação*, v. 21, n. 2, p. 2-21, 2019. DOI: 10.14210/rtva.v21n2.p02-21

TOLEDO, G. L.; VALDÉS, J. A. POLLERO, A. C. Configuración del Turismo en el ambiente globalizado. Estudio de casos de Clusters turísticos. *Revista Turismo em Análise*, v. 13, n. 1, p. 90-104, 2002. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v13i1p90-104

TOMAZZONI, E. L. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul: Educs, 2009.

TOMAZZONI, L.E.; PATRUCCO, L.G.; BUHLER, L.V. O desenvolvimento do turismo no Mercosul. In: PIMENTEL, T. P.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E. L. *Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, metodologias e aplicações*. Caixas do Sul: EDUCS, 2014. p.487-512.

TOMAZZONI, E. L.; COSTA, J. S. Ações estratégicas e visões dos atores do cluster de turismo da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 9, n. 1, p.3-21, 2015. DOI: 10.7784/rbtur.v9i1.513

VIANNA, S. L. G.; HOFFMANN, V. E. Classificação dos municípios catarinenses com base nos indicadores para a formação de um cluster de turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 9, n. 2, p. 1-16, 2009.

VIEIRA, D. P.; HOFFMANN, V. E. A Influência dos Relacionamentos para o Desempenho das Empresas de Hospedagem. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 18, n. 1, 2018. DOI: 10.18472/cvt.18n1.2018.1325

XAVIER, T. R.; INÁCIO, R. O.; WITTMANN, M. L.; FLECHA, A. C. A relação entre redes e turismo: uma análise bibliométrica sobre a emergência de um novo paradigma no planejamento turístico. *Turismo & Sociedade*, v. 5, n. 2, p.443-465, 2012. DOI: 10.5380/tes.v5i2.26970

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

ZAMBRANO-PONTÓN, M. B.; EMMENDOERFER, M. A.; ABRANTES, L. A. Política pública de habilitación y desarrollo socioeconómico en el turismo. *Turismo: Visão e Ação*, v. 21, n. 1, p. 81-98, 2019. DOI: 10.14210/rtva.v21n1.p81-98